



China Projeções para o setor de grãos (2018 a 2022)⁽¹⁾

Mario Alves Seixas

Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Elísio Contini

Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaques

A China ocupa posição de destaque no cenário mundial de grãos. O país registrou forte crescimento de produção nos últimos anos, estimulado por generosos subsídios governamentais. No entanto, como parte dos esforços contínuos para reformar sua agricultura e tornar o setor mais eficiente e impulsionado pelo mercado, o governo reviu sua política de subsídios e está reduzindo o apoio à produção de algumas commodities (Tabela 1).

Tendências

Soja: as importações expandirão nos próximos anos, pelo aumento do uso de farelo de soja em rações para a suinocultura e avicultura de corte. A capacidade total de moagem da China cresce de forma constante, o que irá suportar as importações de soja em grãos nos próximos anos. As previsões são positivas em relação às perspectivas de produção de soja, devido às mudanças na política de grãos que favorecerão o plantio nos próximos anos. A produção de soja registrou importante inversão de tendência na temporada 2016–2017, período em que a produção cresceu pela primeira vez desde 2011–2012. A produção permaneceu em alta em 2017–2018 (+12%, a 14,4 milhões de toneladas), e há ligeira tendência de alta para 2018–2019. Apesar do aumento da produção, as importações continuarão a crescer de forma robusta, impulsionadas por preços internacionais comprimidos, elevada capacidade de moagem e recuperação contínua da produção pecuária, particularmente a suína. A China

viu sua participação no mercado global de exportação de farelo de soja crescer, nos últimos anos, de 1% em 2011 (740 mil toneladas exportadas) para 3% em 2015 (1,6 milhão de toneladas exportadas).

Óleos vegetais: a demanda da China por óleos vegetais – óleo de soja e óleo de palma – aumentou de 6 milhões de toneladas para 20 milhões de toneladas, entre 2000 e 2015. O consumo de óleo de soja vem crescendo a um ritmo muito mais rápido do que o de óleo de palma nos últimos anos, principalmente pelo fato de os preços deste não serem competitivos em relação aos do de soja. O aumento da capacidade de moagem favorece as importações de soja em grãos em detrimento de óleos vegetais refinados. Entretanto, é provável que a dependência das importações de óleo de soja seja reduzida à medida que o país se concentre na produção do óleo vegetal internamente.

Milho: o governo alterou a política de preços mínimos de suporte e planeja cortar a área plantada de milho em regiões subprodutoras até 2020. A redução na área de milho seria igual a cerca de 9% da área atual cultivada pela cultura em todo o país. De acordo com Business Monitor International (2018)⁽²⁾, a comercialização de milho transgênico – estimada para ocorrer em um horizonte de 2 a 4 anos – aumentará a produtividade da cultura em longo prazo. Entre 2017 e 2019, por exemplo, prevê-se que a produção de milho seja de -2,3%, em 2017/2018, e -0,3%, em 2018/2019, o que contribuirá para um déficit elevado e crescente que atingirá 25 milhões de toneladas em 2019. Aliado a esse cenário, há a decisão do governo de introduzir uma mistura obrigatória de 10% de etanol aos combustíveis até 2020 (Business Monitor International, 2018)⁽³⁾. Estima-se que as importações de milho voltarão a acelerar em um horizonte de 2 anos, já que o consumo local de milho excederá em muito a produção.

Trigo: as autoridades governamentais manterão o programa de apoio ao preço do trigo, já que veem a autossuficiência como fundamental para a segurança alimentar nacional. Além dos esquemas de suporte de preços específicos para commodities, a China mantém programa de apoio, como pagamento direto aos produtores de grãos e subsídios para sementes, combustível/fertilizante e maquinário. A produção de trigo cresceu 0,5% em 2017–2018, alcançando 129,1 milhões de toneladas. O crescimento da produção permanecerá fraco em 2018–2019. As importações de trigo permanecerão estáveis, em torno de 3 a 4 milhões de toneladas em 2017 e 2018.

A Tabela 2 apresenta, resumidamente, dados atuais e projeções da produção e do consumo de grãos na China no período de 2018 a 2022.

⁽¹⁾ Nota Técnica 15b: China e Brasil - Potências do Agronegócio Global – projeções para o setor de grãos (2018 a 2022).

⁽²⁾ BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. **China agribusiness report:** includes 5-year forecasts to 2022. London: BMI Research, 2018. 83 p. (BMI Research. China Agribusiness Report, Q2 2018). Disponível em: <<https://www.fitchsolutions.com/bmi-research/>>. Acesso em: 07 maio 2018.

⁽³⁾ Idem.

Tabela 1. Previsões de produção e consumo de grãos na China no período de 2018 a 2022.

Item	Previsão de crescimento (2018–2022)	Perspectivas
Produção	Milho: 0,3%	O apoio limitado do governo e a falta de áreas disponíveis para a expansão da produção de grãos prejudicarão o crescimento do setor. Prevê-se que a China permitirá a comercialização de sementes transgênicas de milho em longo prazo, o que incrementará a produção, com potencial de aumentar a produtividade, aproximando-se dos rendimentos observados nos EUA. A produtividade de milho da China atualmente corresponde a cerca de metade da produção dos principais produtores de milho, como EUA e Brasil
	Soja: 3,2%	Desde 2014–2015, o governo chinês vem alterando a política de preços mínimos para subsídios diretos à cultura de milho, redirecionando os benefícios para algodão e soja, a fim de maximizar a eficácia das suas políticas de apoio. Embora a produção de soja venha declinando nos últimos anos, a tendência está se revertendo, pois o governo passou a priorizar a cultura da soja, buscando diversificar a produção agrícola. A produção de soja da China se estabilizará à medida que o governo se mostrar disposto a manter a produção local de soja não geneticamente modificada (GM), para uso pelo setor de alimentos. Restrições de áreas disponíveis impedirão qualquer expansão da área cultivada, projetando-se que a produção potencial de soja atenda apenas 10% do consumo até 2022
	Trigo: 0,5%	Apesar das reformas em implementação, o governo pretende manter uma quase autossuficiência em trigo e manter o apoio em níveis elevados por enquanto. No entanto, a China já desfruta de alta produtividade de trigo, mas esteve suscetível a riscos climáticos nos últimos anos. Essa possibilidade deixa o país vulnerável a níveis médios de produtividade nos próximos anos
Consumo	Milho: 2,4%	Depois de registrar crescimento fraco em 2016, o consumo de grãos, particularmente o milho, voltará a acelerar em longo prazo, principalmente por causa da pecuária, da avicultura e pela demanda em relação à alimentação humana
	Soja: 5,2%	O crescimento do consumo de soja na última década tem sido muito forte. A demanda mais que triplicou entre 2000 e 2015. O crescimento da demanda tem sido e continuará a ser impulsionado principalmente pelos aumentos das demandas por óleo de soja e ração animal (setor pecuário). De fato, 85% da safra de soja é esmagada e a maior parte é transformada em alimentação. O consumo e as importações de soja da China crescerão nos próximos anos, mas em ritmo mais lento do que no passado. Essa será uma direta consequência da desaceleração em curso do crescimento real do PIB da China, que influenciará a demanda do país por carne e ração animal
	Trigo: 0,7%	O consumo de trigo crescerá mais lentamente que o de milho, já que o trigo é principalmente usado para consumo humano, ao contrário do milho, que se beneficiará com o boom no setor pecuário
Comércio		Grandes estoques acumulados sob a política anterior de estocagem de milho manterão a demanda de importação baixa em 2018, apesar das recentes quedas de produção. A demanda de importação de milho voltará a acelerar em um horizonte de 2 a 3 anos, período em que o consumo local de milho excederá em muito a produção. O déficit de milho aumentará para 34 milhões de toneladas em 2021–2022. A produção de trigo também mostrará um crescimento mais fraco, mas o país permanecerá autossuficiente, em razão dos generosos subsídios governamentais. Em relação à soja, a China deixou de ser virtualmente autossuficiente para ser a maior importadora global. A maioria das importações vem na forma de soja não processada que é esmagada domesticamente. A China permanecerá dependente das importações de soja, prevendo-se que o déficit atinja 117 milhões de toneladas em 2022
Riscos	Curto prazo	Maiores riscos dizem respeito às mudanças em curso na política agrícola da China, tendo em vista que o apoio à produção vai impulsionar as perspectivas para a produção de soja nos próximos anos. Instabilidades climáticas também são fatores de risco em curto prazo
	Longo prazo	A China poderia adotar as culturas de milho geneticamente modificadas mais cedo do que o esperado, o que aumentaria a produtividade e a produção. O governo anunciou que manterá as políticas de preços mínimos de suporte para trigo e arroz. O prognóstico em relação à produção de soja é positivo por causa das mudanças em curso na política de grãos do país. Há riscos potenciais decorrentes da provável comercialização de culturas GM no país. Apesar de o governo mencionar planos de comercializar soja GM nos próximos 5 anos, prevê-se que o processo será demorado

Fonte: Business Monitor International (2018)⁽⁴⁾.

Tabela 2. Estimativas da produção e consumo de grãos na China no período de 2018 a 2022.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022
Milho					
Produção (mil t)	215.159	214.513	217.087	220.344	222.988
Consumo (mil t)	234.685	240.083	245.605	251.254	257.032
Consumo (kg per capita)	165,9	169,1	172,4	175,9	179,5
Balanco da produção (mil t)	-19.526	-25.569	-28.517	-30.910	-34.044
Autossuficiência (%)	91,7	89,3	88,4	87,7	86,8
Soja					
Produção (mil t)	14.448	14.592	14.738	14.885	15.034
Consumo (mil t)	107.528	113.228	119.342	125.786	132.579
Consumo (kg per capita)	76,0	79,7	83,8	88,1	92,6
Balanco da produção (mil t)	-93.080	-98.635	-104.603	-110.900	-117.544
Autossuficiência (%)	13,4	12,9	12,3	11,8	11,3
Trigo					
Produção (mil t)	129.142	129.659	130.307	130.828	131.482
Consumo (mil t)	119.508	120.464	121.307	122.157	123.012
Consumo (kg per capita)	84,5	84,8	85,2	85,5	85,9
Balanco da produção (mil t)	9.634	9.194	8.999	8.671	8.470
Autossuficiência (%)	108,1	107,6	107,4	107,1	106,9

Fonte: Business Monitor International (2018)⁽⁵⁾.

⁽⁴⁾ BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. **China agribusiness report**: includes 5-year forecasts to 2022. London: BMI Research, 2018. 83 p. (BMI Research. China Agribusiness Report, Q2 2018). Disponível em: <<https://www.fitchsolutions.com/bmi-research/>>. Acesso em: 07 maio 2018.

⁽⁵⁾ Idem.